

# EDUCAÇÃO FÍSICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA: UMA PRÁTICA A SER REFLETIDA

Gabriela Machado Ribeiro

## Resumo

*Este trabalho pretende apresentar uma pesquisa em andamento que visa investigar o ensino dos conteúdos da Educação Física nos cursos de Pedagogia a Distância de Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma qualitativa desenvolvida através de análises documentais e entrevista. Os resultados parciais revelam que há preocupação desses cursos em trabalhar os conhecimentos da Educação Física a partir da elaboração de estratégias que instiguem o futuro educador a se aproximar, vivenciar e problematizar os movimentos da cultura corporal, todavia para tanto é necessário garantir encontros presenciais para estreitar os laços de interação entre professor – formador e aluno.*

**Palavras - Chave:** Educação a Distância, Formação de Professores, Educação Física

## Abstract

*This work is purpose to present a research project that aims to investigate the teaching of content of physical education pedagogy course in the distance the Federal Universities of Rio Grande do Sul. This is a qualitative research conducted through desk reviews and interviews. Partial results show that there is concern these courses on working knowledge of Physical Education from the elaboration of strategies to instigate the future educator to approach, experience and discuss the cultural movements of the body, however much is needed to face meetings to ensure closer ties of interaction between teacher - teacher and student.*

**Keywords:** Distance Education, Teacher Education, Physical Education

## Resumen

*Este trabajo tiene como objetivo presentar una investigación en curso tuvo como objetivo investigar la enseñanza de contenidos de la educación física en la Facultad de Educación a Distancia Universidades Federal de Río Grande do Sul Se trata de una investigación cualitativa desarrollada a través de revisiones documentales y entrevistas. Los resultados parciales muestran que existe la preocupación de estos cursos en el conocimiento de trabajo de Educación Física de la elaboración de estrategias para iniciar el educador futuro de aproximación a la experiencia y discutir los movimientos culturales del cuerpo, por mucho que se necesita para hacer frente a las reuniones para lograr una mayor los lazos de interacción entre el profesor - profesor y el alumno.*

**Palabras - clave:** Educación a distancia, formación del profesorado, Educación Física

## **Introdução**

No atual cenário que se encontra a sociedade, marcado por grandes transformações, sobretudo tecnológicas, num processo de globalização não só político-econômico como também cultural, o campo educacional vem sendo desafiado a abrir espaços e apropriar-se de novas possibilidades de socialização e construção de conhecimento.

Neste contexto, como alternativa de viabilização e expansão do acesso ao ensino superior e possibilidade de inovação das metodologias e modalidades de ensino, apresenta-se a Educação a Distância (EAD).

Nesta pesquisa partimos da inquietação e curiosidade em conhecer a modalidade de ensino a distância e em compreender suas possibilidades e limitações na formação de professores, bem como, o trato dos conteúdos da Educação Física. Serão analisados os cursos de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Santa Maria, da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade Federal de Rio Grande com o objetivo identificar e compreender como o Ensino da Educação Física vem sendo contemplado no ensino à distância; como os conhecimentos da Educação Física são abordados; quais as diferentes estratégias utilizadas para o desenvolvimento do ensino dessa área.

O trabalho vem sendo realizado por meio de análises documentais (projeto pedagógico do curso, ementa das disciplinas que tratam dos conteúdos da Educação Física) e através de entrevistas com professores responsáveis pelas disciplinas em curso.

Foram esteios fecundos para fundamentação desta pesquisa BELLONI ( 2001), NOVA& ALVES( 2003), TARDIF( 2002), FREIRE ( 1997) entre outros.

## **Formação de Professores a Distância: apontando limitações**

A ampliação dessa modalidade de ensino ocorre, em grande medida pela facilidade de acesso nas mais diversas localidades e pela crescente necessidade de buscar respostas aos desafios colocados pelo surgimento de uma nova ordem econômica e social, fundamentada na valorização do ser humano multifuncional, versátil, que deve estar sempre atualizado e ser constantemente criativo.

Com a preocupação voltada para a expansão do acesso ao ensino em seus diferentes níveis, o MEC reconhece e autoriza a educação à distância, visando sua inserção no âmbito educativo nacional. Sua regulamentação é garantida através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 em seu artigo 80, o qual prevê a utilização dessa ferramenta em todos os níveis e modalidades de ensino e educação continuada, conferindo ao sistema de ensino a responsabilidade na elaboração de normas para produção, controle, avaliação dos programas e autorização para implementação de cursos de EAD.

Esse artigo foi regulamentado pelo Decreto 2.494/98, em que, dentre outros aspectos, enfatiza que os cursos de EAD serão organizados em regime especial, com flexibilidade de requisitos, horários e duração. Quanto à avaliação, destaca que os exames deverão avaliar as competências descritas nas diretrizes curriculares nacionais, quando for o caso, bem como conteúdos e habilidades que cada curso se propõe a desenvolver.

Fica visível, a partir do exposto, que o número de ações do governo para intensificar a utilização do ensino à distância nos processos de formação de professores tem aumentado. Cabe lembrar a criação da Secretaria de Educação a Distância (SEED)

dentro do Ministério de Educação, que estabelece como meta "levar para a escola pública toda a contribuição que os métodos, técnicas e tecnologias de educação à distância podem prestar à construção de um novo paradigma para a educação brasileira<sup>1</sup>".

Outra atribuição da SEED é estabelecer referenciais de qualidade para os cursos de graduação à distância<sup>2</sup>. Para tanto, os indicadores estabelecidos foram: concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem; sistemas de comunicação; material didático; avaliação; equipe multidisciplinar; infra-estrutura de apoio; gestão acadêmico-administrativa; sustentabilidade financeira.

A regulamentação da EAD através de leis, de decretos, de portarias, entre outros, com seus aspectos legais e técnicos favoreceram a emergência de cursos a distância no âmbito da extensão, da graduação e da pós-graduação no Brasil (NOVA & ALVES, 2003).

### **Cursos de EAD: discutindo as limitações**

A partir de estudos realizados sobre cursos de EAD por Nova & Alves (2003), através de observações diretas em programas de ensino a distância, leituras de textos, dissertações e teses que estudam casos específicos, as autoras constataram que a maior parcela dos cursos concebe a EAD a partir de perspectivas muito limitadas e tradicionais, reduzindo os indicadores de qualidade a meros enfeites nas propostas de programas de educação a distância.

Essa constatação se evidencia na crescente ampliação dos sistemas de pós-graduação e a proliferação de cursos à distância em pedagogia e demais licenciaturas, organizados muitas vezes de maneira descompromissada, sem a mínima infra-estrutura de funcionamento, com o objetivo de cumprir as exigências da lei. Magalhães (2001) argumenta que, na tentativa de preencher as lacunas na formação de professores e devido a falta de disponibilidade de horário para o estudo presencial, os cursos de formação a distância são colocados à disposição de professores, sem que se focalize a sólida formação necessária, em que se possa vivenciar e constatar muito mais do que a mera transmissão de conhecimentos.

Também, nessa direção, Magnavita (2003) destaca que um dos problemas centrais é que esses programas vêm sendo criados e recriados como soluções fragmentadas, desconhecidas e dissociadas da realidade e do público para o qual se destinam. A autora argumenta que uma crítica importante relativa às políticas públicas que norteiam as concepções de EAD é a de se pensar modelos pedagógicos que sejam aplicáveis a tudo e a todos.

Neste âmbito, a formação de professores através da educação a distância exige uma reflexão ampla que englobe o repensar sobre os próprios conceitos de educação e formação.

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de relevância nas discussões referentes à educação e as suas diferentes modalidades de ensino. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação inicial e continuada de professores. Neste sentido, Nóvoa (1995) afirma que a adequada formação de

<sup>1</sup> Extraído da página do MEC, na Internet ([www.mec.gov.br/seed](http://www.mec.gov.br/seed)), em 21/07/2000.

<sup>2</sup> Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEAD1.pdf>

professores, reflete na melhoria da qualidade de ensino nas reformas educativas e na inovação pedagógica das instituições educacionais.

Ao presenciarmos a disseminação de programas e cursos de formação de professores a distância, com intuito de expandir o número de professores graduados nas escolas brasileiras, tem-se a impressão que a qualidade da formação não tem sido levada em consideração. A proliferação dos cursos de licenciatura em EAD nos desafia a refletir e questionar sobre: Que tipo de profissional se quer formar? Quais são os conhecimentos essenciais para se tornar um educador? Como será garantido o acesso a esses conhecimentos no decorrer da graduação?

Ao nos preocuparmos com o ensino das disciplinas específicas e, em especial, a Educação Física torna-se relevante algumas considerações, pois as articulações entre os diferentes saberes apresentam-se ainda mais desafiadoras uma vez que não há uma unidade, em âmbito nacional, na definição dos pressupostos epistemológicos para a compreensão e delimitação do seu campo de conhecimento. A Educação Física, conforme argumenta Bracht (1992) tem diferentes entendimentos e práticas em relação aos objetivos da Educação Física Escolar.

Essas concepções permeiam também a organização das aulas e dos conteúdos da Educação Física nos diferentes níveis de ensino. Desta forma, preocupados em compreender as implicações de uma sólida formação inicial para trabalhar com a disciplina de Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se pertinente discutirmos como essa vem sendo entendida nesse nível de ensino.

### **A unidocência e o trato dos conteúdos da Educação Física**

De acordo com a legislação estadual do Rio Grande do Sul, os professores com regência de classe unidocentes do currículo por atividade, obrigatoriamente devem trabalhar também a disciplina de Educação Física. Conforme a legislação federal com a Lei nº 9.394 do ano de 1996, artigo 26, § 3º: “a Educação Física integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (Brasil, 1996, p14).

O Parecer CNE/CEB 16/2001<sup>3</sup>, BRASIL (2001, p.3) define ainda que “mesmo se o componente curricular configurar disciplina específica, inclusive Educação Física, ela poderá ser ministrada por profissional legalmente licenciado para o exercício docente nos quatro primeiros anos do ensino fundamental.”

Neste contexto, nas escolas estaduais do Rio Grande do Sul, os professores com graduação em Pedagogia ou com curso de Magistério, são responsáveis pelo trato dos conteúdos da Educação Física e demais áreas de conhecimento na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Apesar de não ser o propósito deste artigo alimentar a discussão sobre quem está mais habilitado (professor/a licenciado/a na área específica ou unidocente) a conduzir as aulas nessas fases do ensino fundamental, é pertinente considerar alguns estudos realizados em relação ao assunto. Pesquisas realizadas com professores unidocentes SILVA (2008), SANTOS (2008), ETCHEPARE *et al* (2003), acenam a dificuldades que esses encontram em desenvolver os conteúdos e inovar suas práticas nas aulas de Educação Física. Silva et al (2005) ao desenvolver uma pesquisa sobre o entendimento de futuros professores de Pedagogia sobre as aulas de Educação Física nos Anos

<sup>3</sup> [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb16_01.pdf)

Iniciais, com acadêmicas do curso de Pedagogia da UFSM, constatou que as graduandas se sentem pouco preparadas para trabalhar com a Educação Física. As alunas acenaram a insuficiência de apenas uma disciplina para trabalhar as diferentes propostas metodológicas existentes, os diferentes conteúdos da Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais e vivenciar atividades que contemplem a cultura corporal

Partindo do entendimento de que é de suma importância trabalhar os conteúdos da Educação Física nessas etapas de ensino e tendo em vista que por força de lei a Educação Física nestas etapas do ensino são trabalhadas pelo professor unidocente, torna-se pertinente pensar na formação desse profissional para trabalhar com os conteúdos dessa área de conhecimento. Ao compreendemos a importância da sólida formação acadêmica, pautada no aprofundamento dos conteúdos das diferentes áreas de conhecimento que a ação pedagógica do professor unidocente deve contemplar, bem como dos processos pedagógico/metodológicos que todo professor deve conhecer, voltamos o olhar para o trato da Educação Física no curso de Pedagogia a Distância da UFSM.

### **O ensino da Educação Física nos cursos de Pedagogia à distância**

Ao analisar as grades curriculares dos cursos de Pedagogia a Distância da UFSM, da UFPel e da FURG, podemos constatar que os 3(três) cursos abordam de maneira diferenciada as questões relacionadas ao movimento, ao lúdico e a corporeidade.

No curso de Pedagogia a Distância da UFSM, através da análise do PPC e da grade curricular do curso de Pedagogia à Distância versão 2008, foi possível constatar que há duas disciplinas obrigatórias que contemplam os saberes ligados ao trato da Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a disciplina “Educação Física” - EAD 1043, com carga horária de 30 horas semestrais, realizada no módulo II<sup>4</sup> do 2º semestre do curso de Pedagogia e a disciplina “Educação Física e Movimento Humano”, que agrega 60 horas semestrais e, conforme a sequência curricular sugerida, acontece no 6º semestre.

Na UFPel, no curso de Pedagogia a Distância os conteúdos da Educação Física são trabalhados em 3(três) eixos diferentes. Na II etapa do 3º semestre em Abordagens de Pesquisa em Educação III com carga horária de 68 horas semestrais dentre as temáticas trabalhadas destaca-se a mímica, gestualidade e encenação e ginástica desportiva. No 4º semestre em Abordagens de Pesquisa em Educação IV, apresenta-se música e dança e no 5º semestre em Abordagens de Pesquisa em Educação V, destaca-se a corporeidade e cultura lúdica.

Os conteúdos da Educação Física no curso de Pedagogia a Distância da FURG são abordados no 2º, 3º e 5º semestres. No módulo II do 2º semestre há a disciplina intitulada Corporeidade, Movimento e Tradições Populares, no módulo II do 3º semestre a assuntos relacionados ao corpo são abordados na disciplina Arte, Linguagem e Corporeidade na Educação e no módulo I do 5º semestre consta a disciplina Jogos, Brinquedos, Culturas e Mídia.

No que tange ao detalhamento da ementa das disciplinas, a única instituição que as tem disponível online é a UFSM. Tanto na FURG quanto na UFPel os secretários dos

<sup>4</sup> As disciplinas são trabalhadas em módulos, ou seja, na primeira parte do semestre são trabalhadas apenas algumas das disciplinas que constituem o módulo I e, na outra metade, as demais disciplinas correspondentes àquele semestre, são trabalhadas no módulo II.

curso sugeriram que entrássemos em contato com os professores responsáveis por essas.

Apesar de ainda não termos um detalhamento aprofundado de como essas disciplinas são trabalhadas, em especial na UFPEL e na FURG, e constatamos que nos 3 (três) cursos há um número significativo de horas reservado ao desenvolvimento de temas relacionados ao movimento e a corporeidade, e faz necessário, refletirmos e lançarmos alguns questionamentos: Como ensinar a construção de jogos e movimentos sem proporcionar espaços-tempo de construção de jogos e brincadeiras? Como desenvolver a educação pelo movimento corporal sem possibilitar um espaço pedagógico para a vivência do movimento corporal? De que forma garantir a exploração de movimentos, sons e ritmos através da interação digital?

### **Dados Preliminares: O caso da disciplina de Educação Física do curso de Pedagogia a Distância da UFSM**

Através de pesquisa realizada com os professores universitários do curso de Educação Física da UFSM a respeito da sua opinião acerca do ensino da Educação Física a distância, a maioria absoluta dos docentes mostrou-se descrente nessa modalidade de ensino na área. Alguns desses professores argumentaram sobre as limitações de ensinar o movimento em ambiente virtual, outros se posicionaram contrários baseados em experiências anteriores com cursos de EAD e, ainda, um grupo demonstrou preocupação com a inviabilidade de uma formação sustentada na tríade ensino, pesquisa e extensão na EAD. (RIBEIRO; *et al*, 2006).

Todavia, no diálogo com a professora responsável pela disciplina Educação Física, do 2º semestre do curso de Pedagogia à Distância da UFSM, ela sinaliza algumas estratégias utilizadas para viabilizar os conhecimentos relativos às questões da Educação Física e ao “se movimentar”. Ao analisar o planejamentos das aulas da professora é possível constatar a sua preocupação em disponibilizar aporte teórico sobre o conteúdo, em fazer o aluno tomar consciência das suas experiências de movimento contextualizando-as nas abordagens da Educação Física escolar, em possibilitar o conhecimento dos conteúdos a serem trabalhados nos Anos Iniciais a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e a tentativa de aproximar e inserir os acadêmicos no ambiente escolar, viabilizando uma prática pedagógica desses no contexto escolar.

Na proposta da professora responsável, todas as atividades e leituras realizadas os alunos devem fazer registros e sistematizações escritas o que possibilita a educadora acompanhar o processo de apropriação de conhecimento desses. Ao solicitar relatos de experiências bem individuais é possível perceber se os alunos estão experimentando, vivenciando e compreendendo o que está sendo proposto.

Relata que planejar e propor aulas de Educação Física para serem ministradas em um ambiente virtual é desafiador, mas perfeitamente possível. As dificuldades maiores no desenvolvimento da disciplina referem-se, no entanto, a outros aspectos presentes nesse sistema de ensino, tais como: permanente distância entre professor e aluno, excessivo número de alunos em cada turma, falta de momentos presenciais para a discussão e experimentação dos conteúdos trabalhados, surgimento da “cultura do facilitar”. Segundo a educadora não forma desenvolvidas estratégias “*pelo menos aqui na universidade nesse curso que eu estou trabalhando, de interação com os alunos. Uma grande quantidade de conteúdos do curso é trabalhada individualmente, tu coloca a disposição do aluno os estudos, ele sabe, ele vê. Se ele quer ele entra no chat, se ele quer ele entra no fórum, é tudo se ele quer*”.

Essa peculiaridade nos remete a refletir sobre o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem. Ao se eximirem da responsabilidade de participar, discutir e interagir nos espaços de interação (*chats*, fóruns, etc), adotam uma postura de acomodação diante dos mecanismos de construção de conhecimento utilizados pela EAD. Realizar uma formação profissional a partir dessa modalidade de ensino, requer compromisso, disciplina, convicção e consciência de que para a construção do conhecimento a participação através dos meios disponíveis é fundamental.

A falta de interação permanente evidencia outro problema no que diz respeito ao trato dos conteúdos da Educação Física. Apesar de haver a possibilidade de trabalhar os conhecimentos dessa disciplina de diferentes formas, é imprescindível que seja garantido o espaço para a vivência de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, uma vez que a Educação Física no espaço escolar, tem como papel socializar e problematizar essas manifestações. Nessa perspectiva se faz necessário atentar para a importância da aprendizagem pela experiência do movimento e para o déficit que esse curso de Pedagogia em EAD provoca ao aprendiz dos conteúdos da Educação Física ao não garantir momentos de experimentação presenciais.

Outro fator limitante da ação pedagógica, diz respeito ao número de alunos que um professor precisa atender. Como o curso de Pedagogia à Distância da UFSM, atende a nove (9) pólos de ensino ([Cruz Alta](#) - RS, [Faxinal do Soturno](#) - RS, [Restinga Seca](#) - RS, [Santana do Livramento](#)- RS, [São Lourenço do Sul](#) - RS, [Sobradinho](#)- RS [Tapejara](#) - RS, [Três de Maio](#)- RS, [Três Passos](#) - RS) com aproximadamente 30 alunos cada um, totaliza uma média de 280 a 290 alunos por turma.

Essa situação denuncia a massificação que se promove na maioria dos cursos da EAD. Ao discutir sobre os pilares que embasam as políticas de formação à distância, Belloni (2001) destaca que há várias críticas sinalizando que essas estão alicerçadas em uma concepção fordista a qual é “caracterizada como um modelo estruturado em base produtiva, com tecnologia rígida, produtos homogêneos em larga escala”. Apropriando-se desse modelo, as ações educacionais são planejadas visando os baixos custos e a abrangência do maior número de pessoas em detrimento de outras especificidades que envolvem a formação docente.

Essa organização de caráter industrial inviabiliza qualquer possibilidade educativa para além da transmissão de conteúdos. Uma proposta exige atendimento pedagógico superior de distâncias e que promova a essencial relação professor aluno por meios e estratégias institucionalmente garantidas. Nesta perspectiva a professora entrevistada desabafa dizendo: *“a gente tem um problema, eu não conheço meus alunos. Eu ensino pessoas que eu não conheço, e isso eu acho que é uma quebra da interação, eu não digo nem o conhecer pessoal, mas é tanto aluno que não dá tempo para interagir em 30hs. Então eu não vou conhecer. saber das necessidades (...). Quem foi meu aluno sabe que eu sou uma pessoa presencial, absolutamente atenta, e vou buscando estratégias se eu estou vendo que aquele aluno não está estudando, eu vou lá e faço uma atividade diferente na outra aula, para ver se puxo ele mais para perto, mas isso não existe na EAD.*

Apesar de contar com a colaboração de uma equipe composta por seis tutores, que tem a função de oferecer suporte para os alunos que necessitam apoio pedagógico para as dificuldades encontradas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, o atendimento as necessidades dos alunos é bastante restrito. Cabe salientar que nenhum dos tutores da disciplina tem formação na área de Educação Física, sendo três deles com graduação em Pedagogia e os demais em Educação Especial.

A professora chama atenção para um elemento que está se estabelecendo entorno da EAD. *“Não é tradição, mas está se criando uma cultura de que a EAD tem que ser um pouco fácil. Eles, inclusive, tem reclamado demais da minha disciplina porque dou muitas atividades. A própria coordenação me pediu pra mexer, e são as mesmas atividades que meus alunos de sala de aula fazem. Então porque que na EAD não? Porque trabalham, mas todo o aluno que trabalha durante o dia se for encarar um ensino noturno vai ter que estudar. ainda tem uma cultura de tentar segurar o cara nessa rede e isso não é legal”*.

Vale lembrar Freire (1997), que defende que a verdadeira educação é um dinâmico e permanente ato de conhecimento centrado na descoberta, na pesquisa, na curiosidade, análise e transformação de uma realidade pelos que a vivem. Assim, todo estudo exigirá, leituras, rigorosidade metodológica e reflexão crítica sobre esses conhecimentos teóricos e sua relação com as questões práticas. É através da leitura, e da problematização dessa, torna-se possível o aluno tomar consciência das suas necessidades, auto educar-se, promovendo a transformação de seus saberes e a construção de novos conhecimentos.

Assim, independente do espaço e tempo, da modalidade de ensino (presencial ou totalmente a distância) tanto professor quanto alunos devem estar dispostos a enfrentar os desafios que se apresentam. Nesta perspectiva, o professor será desafiado a utilizar seus saberes docentes para subsidiar a sua ação, e os alunos, por sua vez, devem estar dispostos a responder as provocações que o docente faz, visando à construção de seus conhecimentos.

### **Primeiras Considerações**

Através dos dados até então coletados, procuramos compreender como os conteúdos da Educação Física podem ser viabilizados na modalidade de ensino a distância no curso de Pedagogia a Distância da UFSM. No que tange ao entendimento por parte do curso de Pedagogia a distância da UFSM e do professor que ministra a disciplina de Educação Física, a pesquisa apontou que a ementa proposta e as estratégias utilizadas pelo professor acenam que há possibilidades de ensinar os conteúdos da Educação Física referentes às turmas de Educação Infantil e Anos Iniciais através da educação a distância.

As limitações, todavia são referentes à operacionalização destas estratégias nos ambientes virtuais. Em função do grande número de alunos, o atendimento as necessidades formativas dos acadêmicos acaba sendo negligenciado à medida que o professor formador não dá conta de atender as dificuldades individuais de cada um e não são garantidos espaços de interação e discussão presenciais.

O desafio que se apresenta ao curso de Pedagogia até então investigado diz respeito à promoção de encontros presenciais. A professora acena a necessidade do encurtamento da distância e da promoção de encontros presenciais facultando o diálogo, a discussão, o questionamento.

A aproximação com essa modalidade de ensino, que vem a cada dia se expandindo, instiga a pensar e refletir sobre suas configurações. É inegável que a EAD é uma opção que vem oportunizando as pessoas menos favorecidas o acesso ao ensino e possibilitando o acesso a propostas diferenciadas de ensino.

Entretanto, ao tomarmos conhecimento da forma como vem sendo operacionalizada, os poucos recursos que são empregados (bibliotecas, materiais didáticos, etc), a qualidade de socialização dos conhecimentos, a concepção de ensino que está perpetuando, torna-se pertinente questionar sobre a validade em investir em um



modelo de ensino que pretende, essencialmente, alargar sua abrangência, promover a padronização do ensino, a comercialização do conhecimento e a limitação ao acesso do conteúdo.

Embora a EAD possa ser uma possibilidade de democratização do ensino superior, ampliando as possibilidades de acesso, pode servir também como um instrumento de exclusão, na medida em que não atendem as necessidades dos que carecem de um atendimento específico, oferecendo uma educação massificadora, fragmentada e descontextualizada.

Nessa direção, tanto quanto na educação presencial, a EAD precisa estar comprometida e ser planejada atendendo as necessidades inerentes a sua proposta de educação que nesse caso é oferecida a distância. O objetivo de ambas as modalidades é promover a educação, porém os mecanismos para atingir os propósitos são distintos, demandando planejamento, recursos e um grupo de educadores qualificados. Pensar no ensino através da EAD requer, necessariamente, pensar nos espaços, tempos e sujeitos envolvidos no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação à Distância**. Campinas - SP: Editora: Autores Associados, 2001.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parametros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf). Acesso em 02/12/2009.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB 16 2001**. Diário Oficial da União. 3 de dezembro de 2001, Seção1, p.9.

ETCHEPARE, L. S. ;et al. Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. In: **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 14, n. 1, p. 59-66, 1. Disponível em: [www.periodico.uem.br/ojs/inex.php/RevEducFis/article/viewArticle](http://www.periodico.uem.br/ojs/inex.php/RevEducFis/article/viewArticle). acesso em 12 de novembro de 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 33º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MAGALHÃES, L. K. C. Programa TV escola: o dito e o visto. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2001. p.105-118

MAGNAVITA. C. R. A. **EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: novas perspectivas para a formação de professores**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 12, n. 20, p. 333-341, jul./dez., 2003. Disponível em [www.revistadafaceba.uneb.br/sumarios.pdf](http://www.revistadafaceba.uneb.br/sumarios.pdf) acessado em 11/10/2008

NOVA, C. ; ALVES, L. Educação à distância: limites e possibilidades. In: ALVES, L; NOVA, C. (Org). **Educação à Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003 p.1-23.

NOVOA, A. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NOVOA, A. (Coord.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote, 1995.

RIBEIRO, G. M., *et al.* Educação à Distância na Formação Profissional em Educação Física: Possibilidades e Perspectivas. In: **Seminário de Comunicação e Mídia na Educação Física**. Santa Maria - RS, 2006.

SANTOS, R. B. **Educação Física Escolar nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Considerações sobre formação de professores**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação e Letras da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo, 2008.

SILVA, M. S. et al. A formação de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. In; KRUG, Hugo (Org). **Os professores de Educação Física e sua Formação**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, 2008.

\_\_\_\_\_ O entendimento de futuros professores de Pedagogia sobre as aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental. In: **Simpósio nacional de Educação Física**, XXIV, 2005, Pelotas. Anais

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE. **Quadro de Sequencia Lógica do curso de Pedagogia a Distância**. Disponível em: [www.uab.furg.br/file.php/1/05\\_quadro\\_seq\\_logica/ped/seq\\_logica.htm](http://www.uab.furg.br/file.php/1/05_quadro_seq_logica/ped/seq_logica.htm). Acesso: 16 de maio de 2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Grade Curricular Detalhada Licenciatura em Pedagogia a Distância**. Disponível em: [/www.ufpel.edu.br/lpd/grade.php](http://www.ufpel.edu.br/lpd/grade.php). Acesso em 07 de maio de 2010.